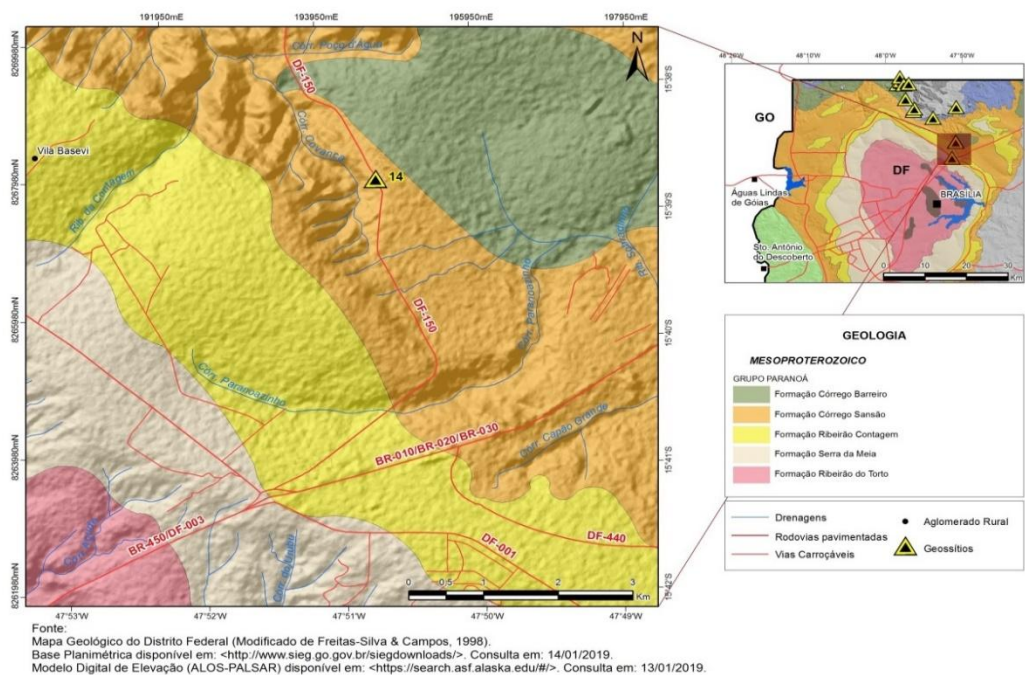


GEOSÍTIO N° 14 : VERTENTE NORTE - CHAPADA DE SOBRADINHO				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-14	Brasília/DF	194.784	8.268.138	1.096 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Rebordos da chapada de Sobradinho		COBERTURA VEGETAL Campo Sujo. Gramíneas. Cerrado.		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Paisagem lateral ao trecho da DF-150, demonstrando as escarpas da porção norte da chapada de Contagem/Sobradinho. Observa-se também as reentrâncias e saliências das vertentes entre a região dos condomínios de Sobradinho e da FERCAL. Trata-se de local com significativo contraste altimétrico, alcançando altitudes de 1.240 metros no domínio das chapadas e em torno de 880 metros no perímetro urbano da FERCAL. No extremo norte do DF, no domínio da bacia hidrográfica do rio Maranhão, as altitudes são menores ainda, em torno de 750 metros.

A linha de borda da chapada nesta região é estabelecida pela ocorrência de rochas quartzíticas de elevada resistência ao intemperismo, propiciando taludes íngremes marcados pelo entalhamento e alinhamento das drenagens ao longo da vertente. No domínio dos vales dissecados prevalece a ocorrência de cursos d'água de pequena ordem, parcialmente confinados, seguindo o alinhamento tectônico das unidades litológicas do Grupo Canastra (xistos) e do Grupo Bambuí (filitos, xistos, metarritmitos e calcário), denotando maior propensão ao intemperismo destas últimas litologias, comparativamente a anterior.

A evolução destas vertentes mantém relação com a erosão laminar, deflagrada pela remoção da cobertura superficial no limite de borda da chapada e também pela

presença de couraças lateríticas que propiciaram a maior resistência à erosão das superfícies elevadas. Por outro lado, na medida que a escarpa regride, as coberturas a montante tendem a entrar em desequilíbrio, incrementado pela percolação da água de fluxo lateral, ocasionando, localmente, a surgência do lençol freático que dá origem às drenagens de primeira ordem.

Em imagem aérea e em perfis longitudinais desta região observam-se as linhas de cristas do relevo com padrão convexo na borda e côncavo na base da encosta, estando as cristas frequentemente alinhadas e com presença de vegetação rasteira, contrastando com as áreas abaixo onde ocorre a mata de galeria junto as rampas de colúvio e a vegetação ciliar junto as drenagens de menor ordem. Estas rampas têm sua formação influenciada tanto por processos de erosão quanto de deposição, estando, portanto, com material intemperizado senil, oriundo da deposição pretérita, em mistura com materiais menos meteorizados, oriundos da erosão recente das encostas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 14: Visualização no sentido NW da DF-150. Limite da chapada de Sobradinho no compartimento superior (esquerda) e os vales dissecados (direita).

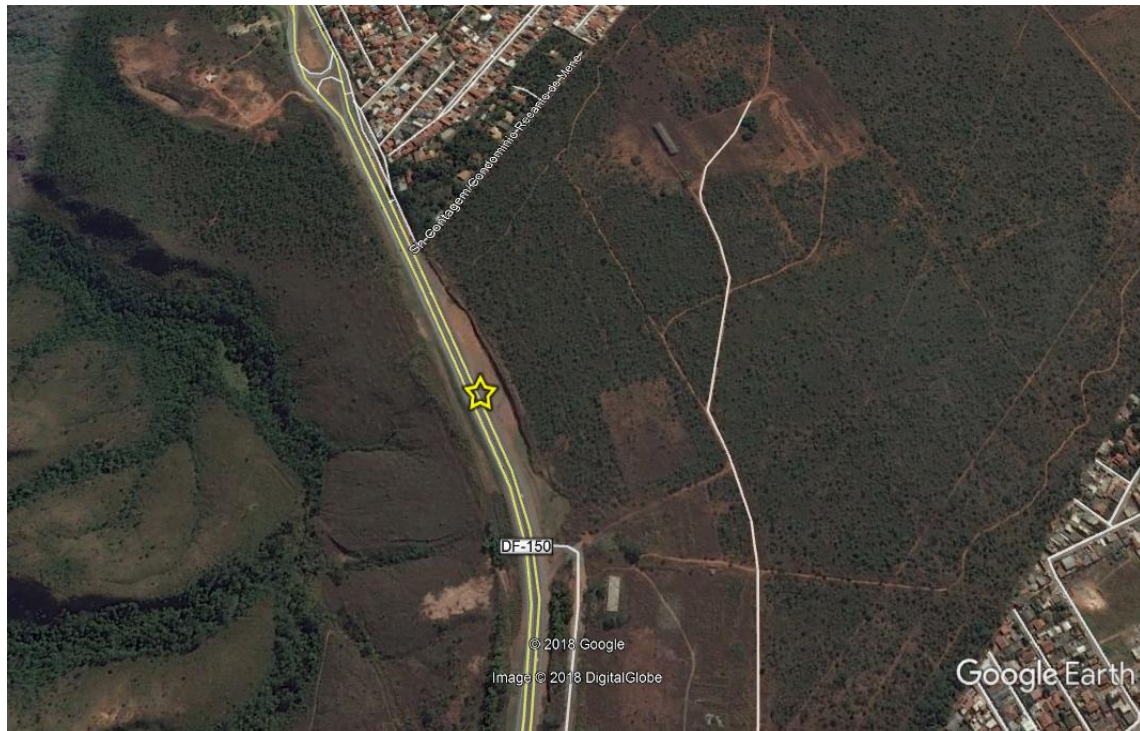
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; (x) Paisagístico; (x) Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: (x) Bom; () Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; (x) Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: (x) Alta; () Média; () Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: (x) Alta; () Baixa.

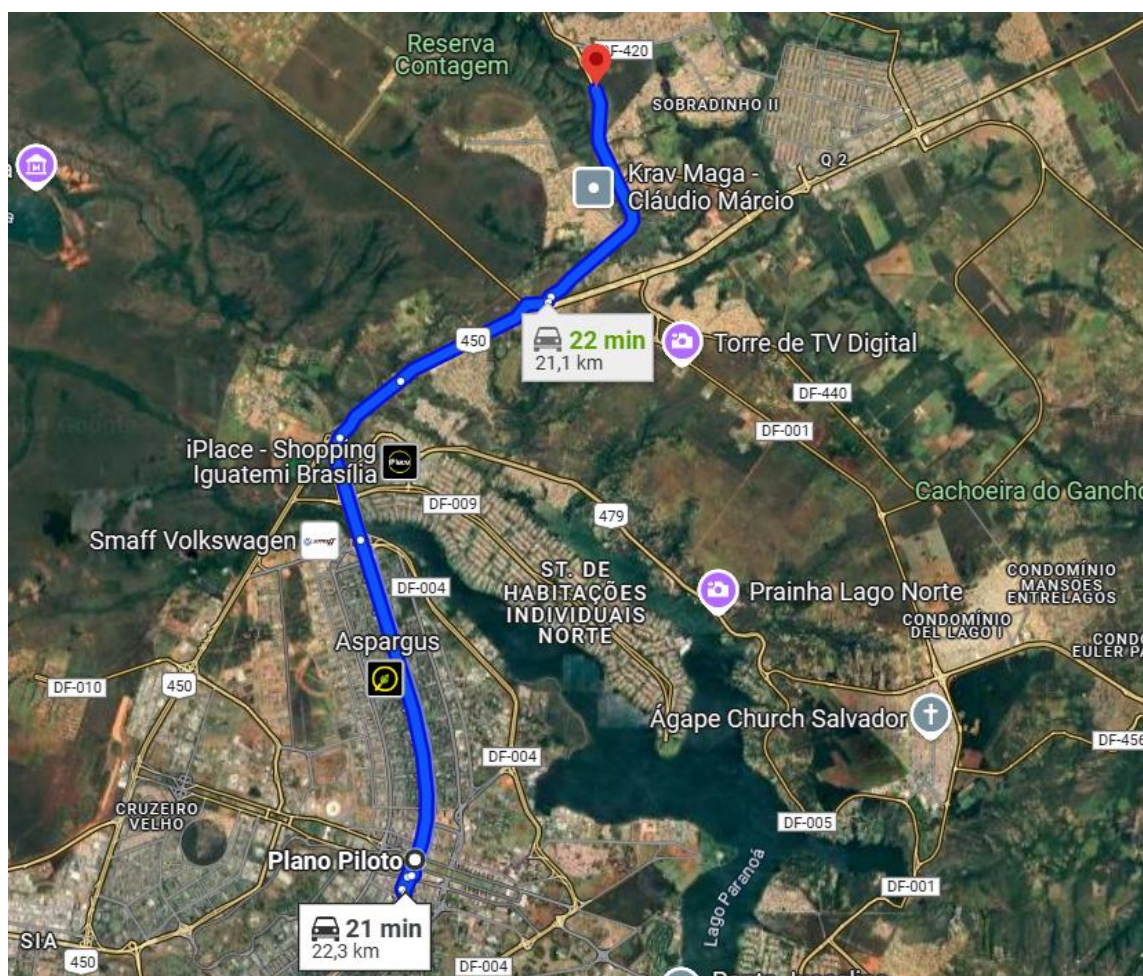
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

-Tipos de rochas; Compartimentação geomorfológica; Resistência das rochas ao intemperismo.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO N° 14 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto
Trecho Percorrido: 21,1 km.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, I. O.; LACERDA, M. P. C.; BLILICH, M. R. Relações pedomorfogeológicas nas chapadas elevadas do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v.33, n.5, p.1373-1383, 2009. Disponível em: <http://bit.ly/2DVNjBh>. Acesso em: 8 maio 2019.

BIGARELLA, J. J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. v. 3

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliança-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

MARTINS, E. S. **Petrografia, mineralogia e geomorfologia de rególitos lateríticos no Distrito Federal**. 2000. Tese (Doutorado em Geociências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2000.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.